



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARCIONNE FERNANDES DA SILVA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:
Instrumento necessário no estímulo à leitura**

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

MARCIONNE FERNANDES DA SILVA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:
Instrumento necessário no estímulo à leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

S586c Silva, Marcionne Fernandes da.

Contação de histórias: instrumento necessário no estímulo à leitura
/ Marcionne Fernandes da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
41f.

Orientadora: Ivana Maria Medeiros de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Leitura. 2. Contação de história. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

MARCIONNE FERNANDES DA SILVA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:
Instrumento necessário no estímulo à leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ivana Maria Medeiros de Lima
Prof. Orientador:
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Karla Lucena de Souza
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Míran Espíndula dos Santos
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora de desânimo, aos meus pais (Martinho e Neuza), ao meu Noivo Damião Edson, e a toda minha família, que com muito carinho e atenção não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, me protegendo e me iluminando sempre.

Aos meus pais e ao meu noivo que me apóiam e me dão força e entusiasmo para continuar na minha jornada.

A minha orientadora pelo apoio, carinho e dedicação, me orientando nos momentos em que eu mais precisei.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta etapa da minha vida, meus sinceros agradecimentos.

“Quando Sherazade contava, quem ouvia se esquecia de tudo, de quem era se sentia fome ou sono. Podia a terra tremer ou o nariz coçar, nada importava quando Sherazade contava.”
PaulineAlphen.

RESUMO

A contação de histórias é um dos meios mais antigos usados desde os primórdios da humanidade para transmitir valores e saberes, desenvolvendo o hábito da leitura. Por meio das histórias, as pessoas têm a oportunidade de se tornarem leitores assíduos e descobridores de um mundo imaginário. O ouvir e contar histórias permite que os alunos construam sua própria história e compartilhem com os outros, em um momento de criatividade. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a contação de histórias como instrumento que contribuem para a aprendizagem das crianças. O trabalho ofereceu a oportunidade de investigar a contação de histórias no ensino fundamental I, na (E M M A S), escola pública do município de São José dos Cordeiros - PB. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa do tipo descritiva, em que utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. O corpus foi composto por duas educadoras que lecionam no 2º ano do ensino fundamental I. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Abramovich (1997), Bettelheim (1997), Machado (2007) e entre outros que abordam sobre a importância da contação de histórias. A contação de histórias proporciona emoções e é uma atividade benéfica utilizada nas salas de aula como prática pedagógica, contribuindo de forma efetiva para a formação de bons leitores.

PALAVRAS CHAVES: Leitura. Contação de histórias. Aprendizagem.

ABSTRACT

Storytelling is one of the oldest media, used since the dawn of mankind to transmit values and knowledge, developing the habit of reading. Through stories, people have the opportunity to become regular readers and discoverers of an imaginary world. Listening and storytelling allows students to build their own story and share with others in a moment of creativity. The research aims to analyze storytelling as a tool that contributes to children's learning. The research offered the opportunity to investigate the storytelling in Elementary School I, in (E M M S A), a public school in the municipality of São José dos Cordeiros - PB. The methodology used in the research was qualitative of the descriptive type, in which we used as a data collection instrument the questionnaire, the corpus was composed by two educators who teach in the second year of elementary school I. Our theoretical foundation is based on Abramovich (1997), Bettelheim (1997), Machado (2007), and others that address the importance of storytelling. Storytelling provides emotions, and is a beneficial activity used in classrooms as a pedagogical practice that effectively contributes to the training of good readers

KEY WORDS: Reading. Storytelling. Learning.

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1-Questão 1- Você considera importante contar histórias para seus alunos?.....	24
Tabela 2-Questão 2- Na sua escola há variedades de livros de literatura infantil para os alunos lerem?.....	25
Tabela 3-Questão 3- As crianças mostram interesses pelas histórias? Quais?.....	26
Tabela 4-Questão 4- Você usa algum recurso para contar histórias para suas crianças?.....	27
Tabela 5-Questão 5- Você avalia como importante, a participação das crianças durante a contação de histórias?.....	29
Tabela 6-Questão 6- As histórias contadas são relacionadas aos conteúdos das aulas?.....	30
Tabela7-Questão 7- você considera as histórias contadas como instrumentos para desenvolver a leitura?.....	31
Tabela8-Questão 8- Quais sugestões de atividades você sugere para o educador trabalhar a contação de histórias em sala de aula.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, A SALA DE AULA E O EDUCADOR.....	13
2.1 Breve Histórico sobre a Contação de História.....	13
2.2 A Contação de História na Sala de Aula.....	15
2.3 A Contação de História e o Educador.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	20
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	21
3.3 Instrumentos para Coleta de Dados.....	21
4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	23
4.1 Caracterização da Escola.....	23
4.2 Análises do Questionário.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
Apêndice a questionário.....	39
Apêndice b termo de consentimento livre e esclarecido.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título a Contação de Histórias: Instrumento necessário no estímulo a leitura, pois atualmente consiste em ser um desafio que os educadores enfrentam-o de estimular nos alunos o hábito de ouvir as histórias ou sentirem o gosto pela leitura. Na internet, muitas histórias aparecem de forma tão criativa que parece vir crescendo um movimento de troca na escolha dentre os acessos e a leitura de livros, no olhar de alguns observadores.

Observa-se que alguns meios de comunicação, neste caso, a internet contribui para que os alunos se esqueçam de que as histórias dos livros transmitem emoções e um mundo encantado. Atualmente, as crianças não querem mais fazer pesquisas nos livros, buscam sempre as respostas na internet. A cultura da prática de leitura não pode ser esquecida, por essa razão é de suma importância que os educadores despertem nos alunos o hábito de contar história constantemente.

O ato de contar história surgiu em tempos remotos, os contadores reuniam as pessoas em volta de uma fogueira para contar lindas histórias, com sua voz e expressão única os contadores fascinavam a todos. Esse momento possibilitava, entre outras coisas, fortalecer a união entre a comunidade. Como se os integrantes, ao compartilhar as histórias, tornassem-se mais próximos. A prática de compartilhar narrativas orais atravessa o século de história da humanidade e ainda hoje persiste, apesar da invenção da escrita e dos meios eletrônicos.

Atualmente, apesar das histórias tão criativas que estão na internet, os contadores de histórias ainda realizam a magia de encantar o público, utilizando-se unicamente de sua capacidade de contar uma boa história. Por isso se faz importante que esta tradição não se acabe, a criança ao ouvir uma história descobre em si mesma o mundo além do nosso, um mundo encantado, e é missão do professor transmitir essas emoções em seus alunos.

Para Bettelheim (2009), as histórias representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano. O conto não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte.

A justificativa para a pesquisa vem da preocupação de mostrar a importância da contação de história para os alunos quanto para a sociedade. Ao contar uma história o professor tenta passar para seus alunos de maneira expressiva um mundo imaginário capaz de transmitir conhecimento mútuo. Faz-se necessário contar as histórias desde criança até o Ensino Fundamental II, para que os mesmos se interajam no mundo imaginário repleto de

conhecimento e fantasia. Quem ler instiga a imaginação do ouvinte criando um mundo imaginário cheio de emoções; quando uma criança ouve uma história, ela é capaz de investigar, interrogar e até criar novas histórias com apenas uma imagem.

Diante da realidade educacional, na qual os alunos preferem acessar a internet a realizar uma pesquisa em livros, percebe-se a necessidade de estimular a comunidade escolar a ouvir histórias. Os educadores devem buscar em livros didáticos e paradidáticos, meios, métodos, e formas que instigam nos alunos o gosto pela leitura, pois quanto mais cedo a inserção das crianças no mundo letrado, mais cedo ela se tornará um ser humano capaz de discutir e opinar sobre assuntos de real importância para a melhoria da sociedade.

Difícilmente se vê pessoas com livros, mas de um lado ao outro, se vê pessoas constantemente com celulares e outras tecnologias. Esta situação é inquietante e pode dificultar o aprendizado dos alunos. Sendo assim, pretendemos descobrir: Em que medida a Contação de Histórias pode ser usada como instrumento para estimular as crianças a obter o interesse pela leitura?

Para responder à pergunta acima temos como objetivo geral:

- ✓ Analisar a Contação de Histórias como instrumento que contribui para a aprendizagem das crianças.

E como objetivos específicos:

- ✓ Descrever segundo os teóricos o que é a Contação de Histórias;
- ✓ Verificar se a Contação de Histórias pode estimular as crianças a obterem o interesse pela leitura e;
- ✓ Identificar se a Contação de Histórias facilita a aprendizagem das crianças, pois desenvolve a oralidade nas crianças.

A contação de história deve ser trabalhada na escola e no convívio familiar, pois, por meio das histórias, as pessoas têm a oportunidade de se tornarem leitores assíduos e descobridores de um mundo imaginário. Segundo Pennac, (1993, p.124) “O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor”.

Para a realização deste trabalho, optamos por uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, também se fez necessário o levantamento bibliográfico para maior aprofundamento do tema.

Os dados obtidos, através da pesquisa, bibliográfica foram analisados de acordo com a concepção de alguns autores que abordam sobre a contação de histórias. Entre alguns destes

estão: Abramovich (1997), Bettelheim (1997) e Machado (2007) que escrevem sobre a importância da contação de histórias.

O trabalho encontra-se dividido em capítulos. No primeiro capítulo traçamos um breve histórico sobre a contação de história; o segundo abrange sobre a contação de histórias na sala de aula; o terceiro aborda sobre a contação de história e o educador; no quarto capítulo apresentamos o caminho metodológico através da pesquisa qualitativa do tipo descritiva, por meio de levantamento bibliográfico sobre a contação de história e a aplicação de um questionário com professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I; no quinto apresentamos a análise do questionário realizado com as professoras; em seguida, as considerações finais, e por fim, as referências.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, A SALA DE AULA E O EDUCADOR

2.1 Breve histórico Sobre a Contação de Histórias

“A arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo. Além de favorecer a socialização, quando os alunos sentam em roda, eles ouvem a história, comentam e opinam, aprendem a ouvir o outro falar, aprende a falar e expressar-se”. (KRAEMER, 2008, p.13)

A contação de histórias é uma arte milenar passada de pais para filhos, transmitindo através desta tradição oral seus conhecimentos, experiências e mitos. Diz-se que esse costume remonta aos primórdios da humanidade quando ainda não havia a escrita e os materiais que pudessem manter e circular os registros históricos, e na atualidade própria das classes iletradas, a tradição oral era a única forma de comunicação. Nesse sentido, “contar histórias é um meio de comunicação ancestral”. (SISTO, 2005, p.28).

Segundo Góes (1991, p.125)

Contar histórias é atividade muito antiga. Até os profetas já falavam dela. Assim, o mais importante que o homem acumulou de sua experiência foi sendo comunicado de indivíduo a indivíduo, de povo a povo. Contar em latim é computare, abreviado de comptare, do qual se originou o vocabulário francês compter. Então contar é o compito ou conto dos fatos.

A contação de história é um método muito antigo, que perdura até os dias atuais, as histórias atraem as atenções de crianças e adultos, que, além de se divertirem muito com os relatos, aprenderam a ver nelas algumas verdades profundas sobre nós mesmos, de uma forma simbólica. Talvez com as que sonhamos que estamos voando, que somos perseguidos por monstros grandes, que conseguimos fazer coisas impossíveis como atravessar uma parede e até conversar com os animais ou ficar invisíveis.

Nessa perspectiva, Vieira (2003, p.8) afirma que

Desde os primórdios da humanidade, contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos. Essa atividade tão simples, mas tão fundamental, pode se tornar uma rotina banal ou representar um momento de excepcional importância na educação das crianças.

Quando contamos uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico e sonhador.

A palavra, com seu poder de evocar imagens vão instaurando uma ordem mágico- poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional, capaz de levar o ouvinte a uma suspensão temporal. (SISTO, 2005, p.28).

Como muitos povos sem língua escrita, os indígenas americanos também tinham contadores de histórias para passar às futuras gerações os mitos, contos populares e histórias tribais através da tradição oral, as histórias não eram registradas em livros, sendo que em tal época a escrita era pouca utilizada, os conhecimentos eram transmitidos oralmente, dos mais velhos para os mais novos. Por isso é muito comum os índios adultos contarem histórias às crianças.

Bussatto (2006) nos apresenta em uma de suas obras a tradução de um depoimento do Cacique dos Índios Yanomanis recolhido por Maloca Watoriki em setembro de 1998 e traduzido por Bruce Albert:

Os brancos desenham suas palavras porque seu pensamento é cheio de esquecimento. Nós guardamos as palavras dos nossos antepassados dentro de nós há muito tempo, e continuamos passando-as para os nossos filhos... São elas que nos fazem ver e conhecer as coisas de longe, as coisas dos antigos. É o nosso estudo, o que nos ensina a sonhar. (BUSATTO, 2006, p.10-11).

O ato de contar histórias é um dos mais valiosos tesouros da humanidade, passado de geração em geração, ou seja, de pais para filhos pelos séculos afora. Em tempos mais modernos, quando os jovens possivelmente têm mais oportunidades de estudo do que os mais velhos tiveram, essa herança preciosa pode também inverter a mão e passar de filho para pai. “Histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade. O contador narra para se sentir vivo”. (BUSATTO, 2006, p.1).

No passado, existiam espaço e tempo no convívio familiar para compartilhar as experiências e as vivências do cotidiano, como antigamente não havia televisão as pessoas se reuniam todas as noites para contarem suas histórias em volta da fogueira. A contação de histórias é uma expressão que a humanidade utiliza desde seus primórdios, ou seja, surgiu desde que o mundo é mundo, e de maneiras diversas utilizando sempre o que se tem de melhor em nossa cultura.

Temos direito a ouvir e contar histórias porque os contos, as fábulas se tornam um importante instrumento na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, proporcionando equipamentos intelectuais e afetivos. As diversas manifestações literárias nos proporcionam trabalhar problemas atuais, mesmo que tomemos como base obras produzidas séculos atrás, porque mesmo já estando escritas elas se renovam ao longo dos anos, pois sempre que lemos encontramos algo novo, reconstruindo nosso mundo.

O ofício de contar histórias é remoto (...) e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida. (MEIRELES, 1979, p. 41)

Mesmo com toda tecnologia dos dias atuais, a contação de história ainda fascina criança e jovens. De acordo com Tahan (1966, p. 19) “Em todos os recantos do mundo civilizado, os contos e as fábulas foram empregadas no ensino da ética; são formas populares, condensadas, da sabedoria popular”.

A contação de histórias age na formação dos alunos estimulando a sua imaginação, desde a história da humanidade e é a arte mais antiga que perdura até os dias atuais, uma tradição remota passada de pais para filhos que se repetem por anos, mantendo viva a tradição milenar dos contadores ancestrais.

2.2 A Contação de História na Sala de Aula

“A história faz todos sorrirem, a aula passa a ser divertida e até gente grande volta a ser criança, como ela mesma fala se ‘até gente grande voltar a ser criança gosta de história imagina as crianças”. (COELHO, 2002, p.10)

A contação de histórias vem de geração em geração e atualmente são trabalhadas em sala de aula, trazendo aquisição em novos conhecimentos. Através dos contos, as crianças interagem e socializam. Quando a criança tem o contato com os livros desde pequena, ela desenvolve um hábito esplêndido, ampliando o repertório cultural.

Segundo Oliveira (2009), a criança que, desde muito cedo, entrar em contato com a obra literária, terá uma compreensão muito maior de si e do outro, tendo a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar seus horizontes da cultura e do conhecimento, dessa maneira sua visão será melhor em relação ao mundo e da realidade que a cerca. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2011, p. 1).

Cavalcante (2009) acrescenta que quando realizamos a leitura ou contamos uma história, o fazemos através de um gesto voluntário de buscar um preenchimento que nos envia a um prazer, nos mantemos em sintonia com a descoberta do novo. Portanto, o gosto pela leitura deve ser cultivado em sala de aula para que nossos alunos se tornem leitores assíduos e comprometidos.

Salienta Abramovich (1997) que a contação de história, além de propiciar um momento de descontração na sala de aula, auxilia os alunos a desenvolverem sua criticidade, por isso é de suma importância conversar com as crianças sobre o que foi lido, questionado e instigado.

A contação de histórias em sala de aula é um momento mágico e importante que contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, fortalecendo a construção de valores.

Durante a contação de histórias as crianças desenvolvem a concentração e atenção, sentem-se envolvidas, participam, vivem momentos de diversão e aprendizado, o que estimula o desenvolvimento da criança. Através desta atividade os alunos constroem um mundo imaginário, criando assim, o seu próprio mundo, o “das fantasias”. Criam posturas, desenham, imitam os personagens, socializam e se familiarizam com cada história. Bettelheim (2001, p.33) defende que “o leitor busca nas narrativas não apenas o entretenimento, mas um significado para a sua própria existência”.

Acrescenta Costa (2007) que concentrar o ato da leitura no espaço escolar é reconhecer o efeito enriquecedor que se manifesta em cada pessoa, assim esperamos que o trabalho com a leitura literária possa produzir resultados eficazes e amadurecidos, pois a criança, ao manusear o livro ou o objeto de leitura, torna-se capaz de identificar a imagem e estabelecer uma relação direta com a linguagem, sendo muitos benefícios que esse contato pode desenvolver, estimulando a memória e a capacidade de construir as informações por meio da fantasia, vivendo um mundo repleto de conhecimentos.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1978, p, 20).

O contato com o mundo das histórias faz as crianças se sentirem estimuladas, elas expressam, opinam, escrevem, desenham e leem histórias, desenvolvendo assim o seu vocabulário. Quando os professores as reúnem em roda de história, os alunos têm a oportunidade de discutir sobre o que ouviram e leram, desta forma, a contação de história contribui para o avanço dos alunos em suas produções de acordo com o processo evolutivo de cada um.

Segundo Oliveira (2009), sugere-se que comece a resgatar os contos e histórias conhecidas pelas crianças, tanto eles quanto o professor poderão contar oralmente os contos e suas histórias para os demais.

As crianças desenvolvem o seu potencial crítico através da contação de história em sala de aula, com isso, entendemos que a oralidade da comunicação se coloca para além do texto escrito.

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos (SILVA, 1997, p. 11).

Através das histórias as crianças se deparam com problemas humanos e com possíveis soluções, o que resulta no amadurecimento do pensamento, descobrindo ou não quando as soluções apresentadas servirão de reais soluções, contribuindo de forma significativa para a formação de cidadãos críticos, contribuindo para o desenvolvimento de sua personalidade.

Entendemos que a contação de histórias contribui de forma positiva para a formação da criança, pois sentimentos como: amor, respeito, bondade, solidariedade, humildade, perdão, esperança e a amizade são despertadas nas crianças, no momento da contação de história em sala de aula, os alunos se sentem motivados e criam expectativas de com será o final da história e qual será a próxima aventura que eles participaram com entusiasmo.

2.3 A Contação de História e o Educador

“Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo o professor nasce com o privilégio desse dom [...] Entretanto, o uso de alguns recursos fará dele, se não o artista de dotes excepcionais, um mestre capaz de transmitir com segurança e entusiasmo um texto para os pequenos”. (DINORAH, 1995 p.50)

Diferentemente do que se supunha, contar histórias não é um dom, algo que poucos dominam uma característica inata. É possível desenvolver essa capacidade, aprendê-la e ampliá-la, o grande segredo para ser um bom contador de histórias é ler muito, ler tudo e não

ter pressa para contar a história. O professor tem a função de formar alunos leitores e neste sentido a contação de histórias aparece como tática educativa para que os alunos gostem de ler e ouvir histórias.

Nos tempos remotos os contadores de histórias instigavam a imaginação e a emoção dos indivíduos, atualmente essa emoção é vista em poucas crianças, assim se faz necessário criar meios para que as histórias ouvidas transmitam valores.

Segundo Rodrigues (2005, p. 4):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

O educador ao contar uma história contribui com a formação dos alunos, instigando a curiosidade, estimulando a imaginação e fornecendo modelos de como interpretar. De acordo com Kraemer (2008, p.15), “a leitura de histórias tornando um hábito permite a formação de um leitor atento e sensível e capaz de compreender e interpretar textos além de enriquecer o vocabulário e auxiliar o desenvolvimento da correta ortografia”.

No momento da contação de uma história, as crianças vivenciam momentos de diversão e aprendizado; e neste momento o professor deve investir em técnicas como suporte; um avental adequado à história, modificar o ambiente, criar um cantinho da leitura móvel, enfim, criar meios que façam com que as crianças vivam momentos mágicos, estimulando sua criatividade e se familiarizando com os livros e assim resgatar nos alunos o gosto pela leitura, aproximando-os do mundo das letras e dos sonhos, pois a contação de histórias é um instrumento que ajuda a inserir a criança no mundo mágico, fazendo relação entre o bem e o mal, o certo e o errado.

[...], Contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

É necessário que o educador busque meios para resgatar o gosto pela leitura nos seus alunos, pois ouvir uma história é uma maneira de tornar os “homens”, leitores, inventores e criadores de um universo mágico que é o mundo da leitura e da escrita.

Em relação à contação de histórias, Abramovich (1997, p.24) salienta que professor deve ler a história antes de apresentá-la aos alunos para compreender a temática e saber o ritmo que o texto exige do contador.

Contar histórias é saber criar um clima de encantamento, curiosidade, admiração e emoção, no qual os personagens ganham vida, transformando tanto o contador como o ouvinte. Por isso, criar estratégias e metodologias para que os alunos leiam e escrevam sem se sentirem obrigados é compromisso do professor (SOLÉ, 1998).

Acredita-se que o educador ao contar história, além de planejar, ler, gostar e fazer opção pela melhor história para cada faixa etária de seus alunos, possa usar diferentes recursos para contar suas histórias, com mais entusiasmo, despertando em seus alunos o gosto pela leitura. O professor deve utilizar habilidades como: a voz (o principal instrumento na hora do conto, por isso é importante que o professor realize a contação com a voz alta e lendo compassadamente), o olhar (importante quanto à voz, por meio dele pode expressar os valores como: carinho, sensibilidade e o amor) e por fim a expressão corporal (o corpo e as mãos ajudam a expressar as ideias), com esses recursos o contar fica mais estimulante e atrativo. É importante também que o professor sente-se em roda e conte a história escolhida, assim vivenciam momentos ancestrais, para que este costume não venha a ser esquecido.

O ato de contar histórias para os alunos é uma atividade benéfica que proporciona momentos mágicos, de emoções e aprendizado dentro da sala de aula. Conte histórias, leia histórias em voz alta, dê livros bons para as crianças lerem sozinhas. O futuro agradece. O seu, o delas, o da humanidade (MACHADO, 2007).

Neste contexto, o educador tem a missão de levar para seus alunos histórias que contribuam na formação de crianças como cidadãos críticos e responsáveis, tornando-os, capacitados para enfrentar o mundo real.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa é um método investigativo, feito para desenvolver o conhecimento. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como “o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa tem caráter descritivo e é de campo, pois segundo Fonseca (2002, p.130),

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Quando escolhemos pesquisar algo ou alguém, descobrimos diversos meios e probabilidades para a realização da pesquisa, é necessário que antes de iniciarmos uma pesquisa, procure-se um meio que melhor se adéque a sua forma de pesquisar, por isso escolhemos a pesquisa qualitativa, visando ao objetivo que se deseja alcançar. Sobre a metodologia escolhida para a aplicação da pesquisa Oliveira (2002, p. 117), afirma que:

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O método escolhido para a realização de uma pesquisa deve fortalecer o processo de ensino aprendizagem que beneficie tanto o pesquisador como o pesquisado, fazendo uma ponte de conhecimentos, uma vez que, ambos fazem uma troca de conhecimentos, que deve ser favorável, tanto para quem pesquisa como para quem está sendo investigado, um processo satisfatório para ambos, que não pode ser invasivo.

Portanto a escolha da pesquisa qualitativa, para o desenvolvimento desta pesquisa, ocorreu porque havia uma necessidade mais específica de observar questões referentes à Contação de Histórias no Ensino Fundamental I.

Para a realização dessa pesquisa primeira fizemos um levantamento bibliográfico, depois fomos ao campo coletar os dados, visto que uma pesquisa bem construída conta com

uma boa fundamentação teórica, utilizando, obras e autores adequados que discutam bem o tema proposto afim de que o leitor tenha uma compreensão global sobre o tema proposto.

Segundo Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Quando se utiliza a pesquisa bibliográfica se lê e pesquisa um material já existente, constituído por livros e artigos atualizados sobre o tema proposto, quase toda pesquisa elaborada necessita de referencial teórico, muito embora existam pesquisas elaboradas apenas por meio de estudo de materiais bibliográficos.

A utilização da pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois nos permite visualizar de forma mais abrangente alguns fenômenos que não seriam tão acessíveis para o pesquisador, ou seja, por meio da pesquisa bibliográfica podemos ter acesso a dados relevantes da pesquisa apenas consultando fontes produzidas por outros pesquisadores.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Participaram desta pesquisa duas educadoras da (E M M S A). As participantes são do sexo feminino e residem na cidade de São José dos Cordeiros- PB. No que se refere à formação, uma das educadoras tem apenas o nível médio na modalidade do Magistério, ministrado na cidade de Serra Branca e a outra o ensino médio completo ministrado na cidade de São José dos Cordeiros.

Quanto ao tempo de atuação no exercício da educação fundamental I, umas das educadoras tem mais de 10 anos e a outra apenas 2 anos. Ambas estão cursando o ensino superior em Pedagogia.

3.3 Instrumentos para coletas de dados.

A realização desta referida pesquisa contou com a aplicação de um questionário, pois ele é um instrumento de coleta de dados que possibilita entender aspectos mais específicos do tema pesquisado.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc..

As questões do questionário foram elaboradas para cumprir com o objetivo do que se deseja sondar, pois as questões são a síntese do que você quer compreender, e as respostas das mesmas são a explicação para os anseios colocados pelas pessoas que foram pesquisadas.

O questionário permitiu que os pesquisados se sentissem à vontade para responder as questões propostas, visto que fora elaborado utilizando questões abertas e contou com 12 questões. O primeiro bloco de questões tinha o intuito de perceber questões inerentes à vida e à formação do docente, o que é de suma importância para traçar o seu perfil; o segundo bloco de questões focou na dificuldade dos mesmos de se trabalhar a contação de histórias.

Portando, o questionário como instrumento para coleta de dados desta pesquisa, foi escolhido porque melhor se adequava à forma com que os dados precisavam ser coletados. A aplicação do questionário respondeu a todas as dúvidas elaboradas durante o desenrolar da pesquisa.

Para iniciarmos a aplicação do questionário entregamos as educadoras, os termos de consentimento (Apêndice), cuja aceitação serviu de base para a realização de nossa pesquisa. Após o consentimento, a pesquisa teve início com a coleta de dados.

Para esta pesquisa também usamos a forma da observação, pois nela observamos que a contação de história é trabalhada naquele ambiente e que na escola há variedades de livros, utilizados por alunos e educadores.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 Caracterização da Escola

Objetivando um melhor entendimento do objeto de estudo, realizamos a pesquisa na (E M M S A) localizada na Rua AT s/n, na cidade de São José dos Cordeiros - PB. A escola funciona nos período matutino e vespertino, contemplando o ensino fundamental I.

A instituição conta com cinco salas de aula, dois banheiros um feminino e outro masculino, diretoria, sala de leitura, cantina, almoxarifado e um pátio para recreação dos alunos. No corpo administrativo – pedagógico estão uma gestora, uma secretaria e auxiliares de serviço gerais. Neste ano de 2017, a escola funciona com um total de 152 alunos. Seu corpo docente é composto por sete educadoras. O planejamento é realizado bimestralmente.

4.2 Análises do Questionário

Apresentaremos neste capítulo, a análise dos dados coletados a partir da aplicação dos questionários respondidos pelas educadoras que lecionam no 2º ano do ensino fundamental I, com faixa etária dos alunos de 7 a 8 anos, na (E M M S A) em São José dos Cordeiros- PB. As perguntas contemplam os seguintes aspectos: Formação das educadoras, tempo de experiência no Ensino Fundamental I, a importância da contação de histórias, recursos utilizados e como elas avaliam a participação das crianças durante a contação de histórias.

Para garantir o sigilo dos participantes optamos por nomeá-las de Educadora 1 e Educadora 2.

Apresentamos então os dados colhidos e a análise das informações e observações. Vejamos a análise desses dados.

A primeira pergunta do questionário enfatiza se as educadoras consideravam importante contar história para os alunos. A educadoras 1 e a educadora 2 consideraram que sim, mas elas completam expondo motivos diferentes. Podemos ver nas respostas abaixo:

Tabela 1

Questão 1- Você considera importante contar histórias para seus alunos?

Educadora 1	Sim, pois é através da contação de historias que despertam o gosto pela leitura, interpretação e a própria construção de leitor.
Educadora 2	Sim, por meio da contação de histórias abrem-se caminhos para a vida futura, despertando-nos mesmos a sua identidade, de maneira que se consiga viver o imaginário.

Dados da Fonte-2017

A partir das respostas das educadoras, percebemos que ambas têm a consciência da importância da contação de história no processo de ensino e aprendizagem. Mas, percebe-se que para a educadora 1ª a contação de historia desperta o gosto pela leitura e contribui para a construção de um leitor, visto que:

O caminho para formar alunos-leitores está em despertar o gosto pela leitura e a prática de contação de histórias desencadeia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da manipulação crítica e criativa em todas as fases do desenvolvimento do ser humano. (ABRANTES, ARAGÃO, 2015, p.02).

Para a educadora 2 a contação de histórias abre caminhos para a vida futura, despertando nos alunos a sua identidade, de maneira que se consiga viver o imaginário. A prática de contar histórias é um dos meios mais antigos de interação utilizada para transmitir conhecimentos e estimular a imaginação. Para Coelho (1997), a história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12)

Portanto, o educador tem a missão de mostrar a importância da contação de histórias às crianças, pois na maioria das vezes é só na sala de aula que as elas têm o contato com as histórias que lhes ajudam a despertar o gosto pela leitura, criando e recriando novas histórias.

A segunda pergunta do questionário destaca sobre os livros de literatura infantil, se na escola há variedades de livros para os alunos lerem. A educadora 1 respondeu que sim, mas a educadora 2 relatou que há poucos, e concluem expondo motivos desiguais. Podemos ver nas respostas abaixo:

Tabela 2

Questão 2- Na sua escola há variedades de livros de literatura infantil para os alunos lerem?

Educadora 1	Sim, um acervo do programa (PNAIC) complementando assim a sala de leitura.
Educadora 2	Há poucos, mas no município dispomos de uma biblioteca que possui uma grande variedade e os alunos sempre frequentam.

Dados da Fonte-2017

Nota-se que as respostas das educadoras não se assemelham. A Educadora 1 “respondeu que sim, um acervo do programa do PNAIC (), complementando a sala de leitura”.É de suma importância que nas escolas tenham vários livros de literatura, pois existem crianças que só têm o contato com o livro no ambiente escolar.

Na maioria dos casos a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro, e sendo necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p.28)

É dever de todas as escolas, disponibilizarem livros de literatura, pois desta maneira as crianças passam a ter acessos ao mundo da leitura, conhecendo as diversas histórias que possibilitem promover inúmeras emoções, sentimentos variados, exemplos distintos.

No ponto de vista educadora 2, há pouco livros na escola, mas no município há uma biblioteca que possui variedades de livros e os alunos sempre a frequentam.

Abramovich (1997, p. 152) salienta importante levar as crianças em bibliotecas, livrarias, pois instigam, contribuem e estimulam-na a criar a sua própria biblioteca em casa, ou seja, leva a guardar os seus livros de forma organizada em algum cantinho de casa. “O lugar e a extensão não têm importância. Importante é que a criança escolha os livros que quer ter e guardar.”

O acesso à biblioteca tem que ser sistematizado, dinâmico e planejado com coerência, para fazer o aluno desfrutar ao máximo a leitura que realizará, a professora tem como papel primordial estimular, desafiar e propor a ele novas alternativas como ampliar suas escolhas e experimentar outros livros, outros gêneros. (BALDI, 2010).

Durante a observação em relação aos livros da literatura, presenciei uma sala de leitura acessível às crianças, com variedades de livros que contribuem para a formação de leitores autônomos e competentes.

A terceira pergunta do questionário enfatiza se os alunos mostram interesse pelas histórias. A educadora 1 e a educadora 2, responderam que sim. Entretanto elas concluem mostrando que os alunos gostam de ouvir histórias diferentes. Podemos ver nas respostas abaixo:

Tabela 3

Questão 3- As crianças mostram interesses pelas histórias? Quais?

Educadora 1	Sim, as que têm personagens engraçados.
Educadora 2	Sim, elas ficam bem empolgadas, as meninas preferem contos de fadas e os meninos as de aventuras.

Dados da Fonte-2017

As duas educadoras afirmam que os alunos mostram-se interessados durante a contação de histórias. A educadora 1 falou “que os seus alunos gostam de histórias engraçadas”.

Histórias engraçadas são sugestivas para o leitor nesta fase. Indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (2002, p. 35) “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir”.

As histórias engraçadas contagiam os alunos, levando-os a interagirem e aproveitarem ao máximo. Para a educadora 2, os alunos se interessam pelas histórias e ficam bem empolgados, as meninas se interessam pelos contos de fadas e os meninos por histórias de aventuras.

A autora Amarilis Pavoni (1989) relata em seu livro os Contos e os mitos no ensino, algumas experiências que teve com a contação dos contos de fadas em sala de aula:

As histórias de fadas e de mitos atraíam as crianças, levando-as a se interessarem pela leitura. A consequência desta prática foi o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a ponto do rendimento melhorar também nas outras disciplinas. Sabe-se que um dos grandes problemas dos professores é que os alunos não sabem ler instruções, não entendem o que se pergunta. Além disso, observei melhor entrosamento social entre os alunos e destes com a professora. (PAVONI, 1989, p.10).

A autora compreendeu que as histórias tinham um efeito duplo, porque, além de despertar o gosto pela leitura, as crianças, aprendem a escrever e ler, alcançando um desenvolvimento bem sucedido em todas as disciplinas.

A contação de história é uma ferramenta que desperta a imaginação das crianças e transmite um aprendizado produtivo.

A quarta pergunta do questionário enfatiza se as Educadoras usam algum recurso para contar histórias para as crianças. As Educadoras responderam que sim, mas se expressam expondo maneiras diferentes. Podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 4

Questão 4- Você usa algum recurso para contar histórias para suas crianças?

Educadora 1	Sim, cartazes e fantoches.
Educadora 2	Sim, dramatização e uma boa narrativa.

Dados da Fonte-2017

As respostas se assemelham mostrando que as educadoras buscam variados recursos para que o momento de contação de histórias seja prazeroso e envolvente. A educadora 1, utiliza meios como cartazes e fantoches para que o momento de contação de histórias fique mais dinâmico e prazeroso.

De acordo com (OTTE, KOVACS, 2015, p.01).

[...] os recursos e os métodos que usamos para contar uma história tem seu valor, mas nada pode substituir a afetividade pessoal que acompanha a história. É recomendável ser bastante criativo no uso de recursos materiais, não se prender a certos padrões, mas variar de acordo com o conteúdo da história a ser contada ou apresentada: bonecos, máscaras, cartazes, fantasias, teatro, fantoches, etc.

A criatividade da professora em diversificar sempre as ferramentas utilizadas durante a contação de história pode tornar a aula mais estimulante.

Percebemos que a educadora 2, utiliza durante o conto a dramatizações e uma boa narrativa, visando à interação e a participação dos alunos.

De acordo com Oliveira (2009) é possível a adaptação das histórias infantis para representação de seu texto para o teatro; assim, as crianças assumem o papel dos personagens e os representam.

Ainda destaca que a história não deve ser elaborada pelo professor e dada pronta para ser “decorada”; antes, será muito mais enriquecedor se as crianças participarem de todo o processo.

Porém, o importante, ressalta a autora, é que “a crianças (o aluno) assimile a mensagem transmitida pela história e verbalize seu conteúdo, usando a linguagem oral e gestual” (OLIVEIRA, 2009, p.25).

Todos os recursos ajudam infinitamente, fazendo a diferença, porém uma das mais encantadoras de todas as formas de narrar história remota ou clássica é a verdadeira expressão do contador de histórias. Segundo Coelho (1991, p.32), “É a maneira ideal para contar uma história e a que mais contribui para estimular a criatividade”.

Contar histórias é uma forma mágica e daí a importância de usar diversificados recursos durante este momento mágico tornando-o mais estimulante, como a voz, os gestos e as expressões.

Contar histórias é uma arte. Muitas pessoas têm um dom especial para esta tarefa. Mas isso não significa que pessoas sem esse dom excepcional não possam tornar-se bons contadores de histórias. Com algum treinamento e alguns recursos práticos qualquer pessoa é capaz de transmitir com segurança e entusiasmo o conteúdo de uma história para pequenos. (OTTE; KOVACD, 2008, P. 01)

A criatividade das educadoras em diversificar sempre os recursos utilizados durante a contação de histórias pode tornar a aula mais atrativa, assim como: o uso da música, poemas, cantinho da leitura, vídeos, brincadeiras e outros, visando tornar o momento da leitura um momento dinâmico, de interação e participação das crianças no processo narrativo. O lúdico durante a contação de história vem como o ponto chave. De acordo com RCNEI VOL. III (1998, p.23):

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

Sendo assim, a contação de história é um aliado da aprendizagem.

A quinta pergunta do questionário aborda se as educadoras avaliavam como importante a participação das crianças durante as histórias. As educadoras consideraram que sim e completam expondo motivos diferentes.

Tabela 5**Questão 5- Você avalia como importante, a participação das crianças durante a contação de histórias?**

Educadora 1	Sim, a participação dos alunos durante a história, torna a história rica e de grande aprendizado.
Educadora 2	Sim, é de fundamental importância a participação delas.

Dados da Fonte-2017

Em relação à participação dos alunos durante a contação de história verificamos que as duas educadoras avaliaram como positiva, mostrando assim, comprometidas com a aprendizagem e participação dos mesmos, sempre procurando os envolver, conseguindo assim obter êxito em suas atividades. Mas percebe-se que para a educadora 1 a participação dos alunos durante a contação de história, torna as histórias ricas e desta maneira as crianças aprendem de forma lúdica e prazerosa.

Sabemos que uma característica específica do ser humano é a sua capacidade de construir significados, novos ou não, a partir do conjunto de signos construídos, legitimados e utilizados em sua comunidade, e que os modos, gestos e práticas da leitura no decorrer da história permitem que a consideremos uma prática cultural necessária para a participação ativa e autônoma do sujeito (FREIRE, 1989), bem como o exercício pleno de sua cidadania (GIMENO-SACRISTAN, 2008). Desta forma, entende-se que a Contação de História é um método no qual a criança socializa-se e aprende.

Para a educadora 2, a participação dos alunos é fundamental. Quando há interação a história torna-se mais interessante e envolvente, pois quando os alunos participam, eles trilham caminhos para a formação de leitores críticos.

Sendo a participação o princípio básico da democracia, este não é

“Um direito, mas um dever onde todos os protagonistas das deliberações, revestindo a participação não apenas uma função organizativa ou funcional, mas, também educativa, o que pressupõe a assunção do aluno cidadão, comprometido com as decisões e responsabilidades em matéria de vida escolar” (GUERRA, 2002, p. 67).

Assim, sugerimos que as escolas devem promover sempre aulas mais participativas, pois a participação das crianças durante a hora do conto torna a contação de histórias um aliado a aprendizagem.

A sexta questão do questionário aborda se as histórias contadas estão relacionadas aos conteúdos das aulas. As educadoras consideraram que sim, mas concluíram expondo motivos diferentes. Vejam na tabela abaixo:

Tabela 6

Questão 6- As histórias contadas são relacionadas aos conteúdos das aulas?

Educadora 1	Sim, incluindo valores e a importância no convívio familiar e na sociedade.
Educadora 2	Sim, a leitura das histórias relacionadas ao conteúdo auxilia no interesse, aprendizado facilitando o entendimento dos alunos.

Dados da Fonte-2017

Através das respostas, observamos que as duas educadoras reconhecem a importância da contação de histórias no processo de ensino e aprendizado e procuram relacionar as histórias aos conteúdos trabalhados, visando à interação, ao interesse e aos valores obtidos nos educandos. Mas percebe-se que para a educadora 1, a leitura das histórias relacionadas aos conteúdos são importante para o convívio familiar e em sociedade.

De acordo com Dohme (2011, p.18):

Por meio dos exemplos contidos nas histórias, as crianças adquirem maior vivência. O contato com os impulsos emocionais, as reações e os instintos comuns aos seres humanos e o reconhecimento dos fatos e efeitos causados por estes impulsos, são exemplos de vida.

As histórias relacionadas aos conteúdos proporcionam exemplos necessários para as crianças assimilarem e compreenderem, especialmente valores que, são complexos demais para seu entendimento.

Para a educadora 2, as histórias relacionadas aos conteúdos auxiliam no aprendizado dos alunos. Visto que as aulas baseadas na contação de histórias obterão mais sucesso por se tornarem mais comunicativas, abrangendo vários assuntos. Como afirma Kieran (1994, p. 123): “os professores serão os contadores de histórias e o currículo a história a ser contada”.

Desta forma, as aulas contextualizadas com as histórias ficam mais produtivas e prazerosas, pois estimulam a criatividade dos alunos, despertando neles o interesse pelas aulas.

A questão sétima do questionário ressalta se as educadoras consideram as histórias contadas como instrumentos para desenvolver a leitura. As educadoras explicaram que sim, e descreveram motivos diferentes. Veremos na tabela abaixo:

Tabela 7

Questão 7- você considera as histórias contadas como instrumentos para desenvolver a leitura?

Educadora 1	Sim, pois é através da contação de histórias que a criança vai adquirindo seus primeiros conceitos sobre o mundo da leitura.
Educadora 2	Sim, porque as leituras das histórias é uma forma de prazer, lazer e curiosidade das crianças e proporciona hábitos a busca de conhecimentos.

Dados da Fonte-2017

A partir das respostas, percebe-se que as educadoras têm consciência da importância da contação de histórias no cotidiano de seus alunos no processo de aquisição da leitura. Mas percebe-se que para a educadoras 1, é através das histórias que a criança tem seu primeiro conceito sobre o mundo da leitura. De acordo com Abramovich:

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...].
(ABRAMOVICH, 1997, p.16)

O ato de contar histórias é um método importante que auxilia na formação das crianças e no desenvolvimento das práticas leitoras, pois as histórias instigam a imaginação das crianças, fazendo pensar, criticar, conhecer o bem e o mal, o que faz delas leitoras críticas, no presente e no futuro, contribuindo para o desenvolvimento de sua personalidade.

Para a Educadora 2, a leitura de histórias é uma forma de prazer, lazer que proporciona hábitos na busca de conhecimentos. Conforme nos mostra Dohme:

Ler ou estimular a leitura para uma criança é como plantar uma semente em terreno fértil. A leitura estimula o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico, faz com que a criança acredite mais em si e tenha mais imaginação e criatividade. Assim, a leitura contribui para a formação de cidadãos conscientes, sonhadores e, principalmente, realizadores. (DOHME, 2003, p. 03):

A valorização da contação de histórias permite às crianças um desenvolvimento mais completo e compete aos educadores estimular os educando a conhecer e se apaixonar pelo mundo da literatura, de forma a garantir sujeitos críticos e bons leitores.

A questão oitava do questionário aborda sobre as sugestões de atividades que as educadoras sugerem para se trabalhar a contação de histórias em sala de aula. Veremos suas considerações na tabela abaixo:

Tabela 8

Questão 8- Quais sugestões de atividades você sugere para o educador trabalhar a contação de histórias em sala de aula.

Educadora 1	Atividade que atendam principalmente cada nível do aluno; atividades de leitura que estimulem a criança ter sua própria concepção.
Educadora 2	Roda de conversa, dramatização.

Dados da Fonte-2017

Com as sugestões das educadoras, percebemos que é de suma importância o trabalho que envolve a Contação de Histórias, elas sugerem atividades produtivas que são capazes de criar um elo entre os alunos possibilitando uma nova visão do mundo em que vivem. A Educadora 1 sugere atividades que contemplem os níveis de formação dos alunos e complementem atividades que estimulem a criança a ter sua própria concepção. Visto que:

Só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem ser compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, mas devem oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural. (FILHO, 2009, p. 89)

A educadora 2 sugere o uso de atividades que proporcionam ao aluno, viver momentos mágicos, como a dramatização e a roda de conversas. As atividades sugeridas pelas educadoras são boas, pois a criança na fase das descobertas precisa de atividades que a leve em contato com a leitura. De acordo Abramovich (1997) “a contação de histórias, além de propiciar um momento de descontração na sala de aula, auxilia os alunos a desenvolverem sua criticidade”. Como mediador, é importante que o professor trace metas e elabore atividades que permitam as crianças o contato com os livros, familiarizando as crianças com o mundo literário.

Portanto o objetivo vivenciado nesta pesquisa foi a contação de histórias, as maneiras que as educadoras contam suas histórias e os recursos utilizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi fundamental para entendermos que a Contação de História é um método produtivo e lúdico. Quando o educador realiza atividades para que os alunos desenvolvam competências relacionadas à habilidade de leitura, além de ensiná-los a contar histórias, também se abre caminho para o enriquecimento dos usos da linguagem oral.

A contação de história na sala de aula estimula a imaginação, a curiosidade e a fantasia das crianças, como nos mostra a presente pesquisa. O papel do educador, em uma visão subjetiva, é despertar o prazer pela leitura, utilizando recursos, maneiras e formas criativas na hora da contação, promovendo assim, momentos mágicos que estimulam o imaginário das crianças e contribuem no processo de ensino aprendizagem.

Durante a contação, as crianças participam, fortalecendo assim, a hora do conto. A participação dos alunos é fundamental para o processo educacional. Acreditamos que o educador antes de ler uma história para as crianças, deve explorá-la e conhecê-la, só assim, ele ficará seguro e motivado, permitindo um contato ativo a todos os ouvintes.

As histórias contadas em sala de aula sejam contos de fadas, fábulas, história de aventura, engraçadas, ou outras, contribuem para o processo de aprendizagem da criança. Quando o aluno aprende a ler, ele começa a “ler” o mundo diferente.

O objetivo vivenciado foi a contação de história, as maneiras que as educadoras contam as histórias, os recursos utilizados.

A pesquisa fala sobre o estudo da contação de histórias e de sua influência durante as aulas, para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, em especial, os que ministram as aulas no Ensino Fundamental I, pois estes devem ser dotados de afeto, respeito, amor, paciência para cumprir seu papel de educador.

A partir dos dados coletados verificamos o quão é importante uma prática pedagógica contemplando a contação de histórias no ensino fundamental I para aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Foi possível constatar que os professores estão utilizando cada vez mais a contação de histórias como recursos pedagógicos nas salas de aula e, para tanto, usam diversos recursos para tornarem as aulas prazerosas e conseguirem a atenção das crianças.

Um ponto positivo que pudemos verificar durante a pesquisa é que os educadores têm dado uma maior importância ao uso de recursos durante a contação de histórias.

Acreditamos que um dos principais papéis do educador é incentivar os educandos ao ato diário da leitura. Porém, temos consciência, também, de que o educador precisa gostar de ler, não sendo possível incentivar a leitura se não contar com a tradição e o prazer de ler. No decorrer dos estudos foi possível perceber que se o educador ler com prazer ele contará histórias com entusiasmo, estimulará seu aluno a ler, envolvendo-o no mundo da fantasia.

O ato de contar história deve ser garantido no espaço escolar, pois, através das histórias, abrimos as portas para novos conhecimentos, compartilhamos e distribuimos a beleza e o encanto de cada aventura.

Nessa jornada de pesquisa pudemos ver elementos importantíssimos para a aquisição de novos conhecimentos e habilidades de leitura. Ler é fundamental e é também a base para adquirirmos ou transformarmos um conhecimento existente.

Portanto, deixamos aqui algumas sugestões de como utilizar a Contação de História na sala de aula: a primeira diz respeito a uma “Maleta de leitura”. Esta idéia consiste em uma maleta com livros paradidáticos diversos, que as crianças levam para casa para ler com os seus pais, fortalecendo não só a contação como também os vínculos familiares; a outra proposta é a “ficha de leitura” feita em sala de aula. Trata-se de um acompanhamento da leitura, em que os alunos preenchem uma ficha com o nome do autor e o livro, realizando assim uma leitura mais completa do livro.

Outra proposta é o “tapete de leitura”; a professora (o) produz um tapete com materiais diversos (TNT, EVA colorido, cola, etc.), o tapete funcionará como um cantinho da leitura relacionado com o livro que se está lendo, as crianças devem sentar no mesmo para acompanhar a leitura, estimulando a atenção das crianças.

A contação de história é uma prática pedagógica que ajuda as crianças a ingressarem no mundo de encantos e saberes, além de ser uma forma de estimular a imaginação, contribuir para a formação de sua personalidade e auxiliar em novas descobertas, sendo assim a contação de história é um instrumento capaz de estimular nas crianças o interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

- A leitura na educação infantil.** Disponível em: <http://taniaeducainfantil.blogspot.com.br/2012/05/leitura-na-educacao-infantil.html>, acesso em 04 de Julho de 2017.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2004
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- ASSIS, Machado de, **do conto à crônica**, ilustração Marcelo Pacheco; apresentação e organização Heloisa Prieto. – São Paulo: Salamandra, 2003.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Projeto, 2010.
- BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberesco**. Petrópolis: Vozes, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. V. 1-3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.
- COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007
- DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011
- DOHME, Vania D'Angelo. **Além do encantamento: Como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem**. Fundação EDUCAR D Paschoal, 2003.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.p.11-24.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007
GIMENO-SACRISTAN, J. **A educação que ainda é possível**. Ensaio sobre a cultura para a educação. Porto: Portoed, 2008. p. 85-109.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução a Literatura infantil e juvenil**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

GUERRA, M. (2002). **Os desafios da participação – desenvolver a democracia na escola**. Porto: Porto Editora.

KIERAN, E. **O uso da narrativa como técnica de ensino**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

KRAEMER, Maria Luiza, **História e o Lúdico encantam as crianças**. São Paulo: Autores associados LTDA, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI. M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MACEDO, L. C. **Contação de histórias como ferramenta para alfabetização de crianças**. Disponível em: <http://ludoatividades.blogspot.com.br/2013/11/contacao-de-historias-como-ferramenta.html>, acesso em 31 de maio de 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio: livros e leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MACHADO, Regina. **Fundamentos teóricos: poéticos da arte de contar história**. Livro Acordais: DCL, 2004.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

OTTE, Monica Weingartner. KOVÁCS, Anamaria. **Recursos usados para contar histórias**. Disponível em: <http://hannahcontadoresdehistoria.blogspot.com.br/2008/04/como-contar-historias.html>. Acesso em 21 de Junho de 2017.

PAVONI, Amarílis. **Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem Junguiana**. São Paulo, EPU, 1989.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

PORTAL EDUCAÇÃO. **A importância de contar história em sala de aula: Instrumento de trabalho na EI**. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-de-contar-historia-em-sala-de-aula-instrumento-de-trabalho-na-ei/10217> ,acesso em 04 de Julho de 2017.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **Poesia Sapeca**. Porto Alegre: L&M, 1989. P.19

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 7º ed. São Paulo: Ática, 1997

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6ª Edição. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

VIEIRA, Isael Maria de Carvalho. **O papel dos contos de fadas na formação do imaginário infantil**. Artigo da Revista Criança. São Paulo, Ed. Caleidoscópio, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB UFPB - VIRTUAL PÓLO DE APOIO PRESENCIAL TAPEROÁ-PB

APRENDENTE: Marcionne Fernandes da Silva

EMAIL: marcionne.fernandes@hotmail.com

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar: [A Contação de Histórias: Instrumento importante noEstimulo à Leitura.](#) A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

A – PERFIL DOS PROFESSORES

1. Gênero:

feminino masculino

2. Idade:

18 a 25 anos 26 a 35 anos acima de 35 anos

3. Qual é o seu nível de formação:

ensino médio magistério superior incompleto superior completo

4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?

menos de 1 ano de 1 a 5 anos de 6 a 10 anos há mais de 10 anos

B – DESCRIÇÃO SOBRE A PESQUISA

5. Você considera importante contar histórias para seus alunos?

6. Na sua escola há variedades de livros de literatura infantil para os alunos lerem?

7. As crianças mostram interesses pelas histórias? Quais as principais?

8. Você usa algum recurso para contar histórias para suas crianças?

9. Você avalia como importante, a participação das crianças durante a contação das histórias?

10. As histórias contadas são relacionadas aos conteúdos das aulas?

11. Você considera as histórias contadas como instrumento para desenvolver a leitura?

12. Quais sugestões de atividades você sugere para o educador trabalhar a Contação de História em sala de aula?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: A Contação de Histórias: Instrumento importante no estímulo à leitura

Pesquisadores responsáveis: Marcionne Fernandes da Silva

Orientadora: Prof^ª. Ivana Maria Medeiros de Lima

Informações sobre a pesquisa:

Como acadêmica do Curso de Pedagogia estou realizando um estudo de pesquisa com o objetivo de analisar, como a contação de histórias pode ser usada como instrumento para estimular as crianças a obter o interesse pela leitura. A escolha do tema da pesquisa vem da preocupação de mostrar a importância da contação de história para os alunos quanto para a sociedade. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa do tipo de descritiva.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa - PB, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: **E-mail:** marcionne.fernandes@hotmail.com

NOME DO ORIENTADOR: Prof^ª. Ivana Maria Medeiros de Lima.

E-mail: Ivanamlima@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável